UNICAMP

CARTA 2

EVENTO: TEXTOS REVELAM MUDANÇAS EM VILLA-LOBOS

VEÍCULO: ESTADO DE S.PAULO

DATA: 13/09/97

PÁGINA:

SEÇÃO: CADERNO 2

CDMC Brasil Unicamp

PATRIMÔNIO

# Textos revelam mudanças em Villa-Lobos

*Mensagens descrevem relação complexa entre o autor dos 'Choros' e Mário de Andrade*

CARLOS HAAG

A correspondência enviada por Heitor Villa-Lobos (1887-1959) é curiosa e sintomaticamente pequena e há apenas algumas poucas cartas na coleção do IEB-USP, em sua maioria, notas rápidas em que o compositor apenas informa Mário de Andrade sobre a execução de uma ou outra obra. Afinal, criador independente, Villa não escreveria ao amigo em busca de ajuda. Ou como observou um irado Mário: "O Villa, como sempre, só escreve carta precisando da gente."

"Ainda assim, era um diálogo enriquecedor para Mário, que discutia com ele, em igualdade, sobre arte", diz a pesquisadora Flávia Toni. Admirador do compositor em sua fase "selvagem" (chega mesmo a elogiar Villa por esse "não saber música"), Mário de Andrade rejeitou sua transformação em "gênio institucionalizado", escrevendo peças "gostosas", coisas que viu como concessão oportunista ao público e ao sucesso fácil.

Acima de tudo, não perdoou as relações do músico com a ditadura de Vargas, participando de manifestações pseudopatrióticas em que regia corais imensos. "Capachismo servil"; "esse cachorro"; "amoral e inconsciente que fora, virara canalha com sistema e, nojento: mudança tão violenta assim, de textura moral, afetou a produção musical do Villa, que baixou de sopetão, quase ao nada como valor." Estas são algumas das observações menos agressivas que fez sobre o criador das *Bachianas*.

No arquivo do IEB-USP, duas cartas de Villa-Lobos remetem ao cerne dessa polêmica. No verso de uma mensagem enviada a Mário em 1925, o músico comunicou-lhe: "Estou escrevendo coisas que vão interessar-te muito, além da série dos *Choros*, escrevi uma longa série de 20 peças cujas formas e processos dei o nome de *Cirandas* e outra série intitulada *Serestas*." Em vez de sonatas e sinfonias, Villa-Lobos falava sobre formas brasileiras, o que deve ter soado como música aos ouvidos de Mário.

A carta continua a bater na mesma tecla nacionalista. "Em tudo isso, venho completando meu velhíssimo desejo de escrever música regional, ou melhor, a música deste grande país, sem estilizá-la, harmonizá-la ou tampouco adaptá-la no ambiente da técnica musical européia, tão diferente da nossa", avisa. Mas, em face de um interlocutor exigente como Mário, era preciso rever os "erros" do passado. "É verdade que até a minha *Prole do Bebê* escrevi nessa técnica européia, porém sempre estudando a forma que pudesse ver-me livre desta influência cascuda."

O que poderia passar por uma confissão de fé nacionalista, ganha novos contornos quando comparada com outras correspondências de Mário, no mesmo ano, uma ao próprio Villa e outra a Oneida Alvarenga, em que conta que escreveu ao compositor uma carta "de pura mentira", dizendo-se "encantado com a obras de Allende, um chileno que fingia descobrir no momento". Isso, por ter observado no músico brasileiro "resistência em aceitar o aproveitamento folclórico". E continua: "Fingindo admiração pelo homem, sabia que deixaria o Villa sangrando em sua imensa vaidade."

Pouco depois, chegou a carta do compositor avisando a criação das *Cirandas*. Mário não teve dúvidas: sua provocação levou à criação da obra que ele incluía entre as melhores e mais brasileiras de Villa, antes de vê-lo como "um artista condutício, bem pago, não exatamente brasileiro, mas nacionalista e, enfim, empregado público". Para Flávia, "podemos inferir, agora, a importância de Mário na composição das *Cirandas*".

**APÓS ANOS DE BRIGAS POR CAUSA DA DITADURA VARGAS, FAZEM AS PAZES NO RIO**

A segunda carta é de 1936, quando Villa já está oficialmente engajado na ditadura de Vargas, dirigindo a recém-criada Superintendência de Educação Musical e Artística (Sema), braço cultural para disseminar ideais do regime. É curioso notar que, mesmo dirigida ao "Mário amigo", a carta não é manuscrita e traz como seu endereço a localização do órgão público, o Sema. O tom é algo épico logo nas primeiras linhas: "Quando se vive trabalhando para ser útil ao mundo"; "entregue inteiramente ao trabalho de educador de um público que possa e saiba julgar os verdadeiros valores (...), vivo quase que isolado do mundo artístico." O ápice chega com: "Sinto-me envelhecido nestes últimos quatro anos de luta e portanto preciso de repouso absoluto para continuar o meu caminho de peregrino da arte musical."

Deixando de lado esses arroubos de vaidade, como já notara Mário, o ponto forte do texto é o anúncio de uma nova criação. "Estou terminando a obra que há muitos anos falei-te em São Paulo, intitula-se: *Guia Prático para Educação Artística e Musical*." Villa queria discuti-lo com o amigo no mês seguinte. Antes de condenar o compositor, é preciso lê-lo ainda nesta mesma carta. "Na educação artística, a maior preocupação tem sido preparar artistas profissionais, descurando-se da preparação do público."

Villa sempre tentou explicar ao amigo a sua opção pela "utilização da música como meio de formação e de renovação moral, cívica e artística de um povo", como o compositor escreveu em *A Música Nacionalista no Governo Getúlio Vargas* (citado no excelente *Mário de Andrade e a Música*, de Flávia Toni). Na carta do IEB-USP, o músico vai além e observa que, com platéia educada, os artistas não precisariam "transigir com sua consciência artística e o seu próprio temperamento para contentar o mau gosto deste povo que não se cultivava mais para dar lugar ao que se chama moda".

Villa parece dividido entre a crença no seu trabalho e um desejo de mostrar-se menos "canalha servil". Sobre o *Guia Prático* faz uma ressalva: "destina-se a ser útil e não impor nenhum ponto de vista", como se previsse as críticas do amigo paulista de que seria usado para exaltação do regime.

Anos mais tarde, Mário foi para o Rio e mudou seu ponto de vista sobre a atividade de Villa, pois, segundo Flávia Toni, "compreendeu humanisticamente que o que mais o separava do amigo maestro era a mesma 'causa' abraçada por ambos". Reconciliaram-se, enfim.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ORIGEM: SEMA N.

Distrito Federal, 14 de Janeiro de 1936

Mario amigo

Quando se vive trabalhando para ser util ao mundo, o silencio do tempo entre as relações de amizade se transforma num sentimento intimo e ponderado de admiração aos seus amigos mais eleitos, muito maior do que quando se vive em contacto constante.

Eis o nosso caso.

Entregue inteiramente ao trabalho de educador de um publico que possa e saiba julgar os verdadeiros valores de tudo o que se refére á arte, como por exemplo o reconhecimento que devem ter todos os brasileiros pela tua admiravel obra de orientador historico das artes, vivo quasi que isolado do mundo artistico.

Sabes muito bem, meu amigo, que na educação artistica de toda a parte do mundo, a maior preoccupação tem sido a de preparar artistas profissionaes, descurando-se da preparação do publico que deve admirar, julgar, sentir e concorrer materialmente para a subsistencia dos artistas, afim de que os mesmos não sintam a necessidade de buscar outra profissão e de tranxigir com a sua consciencia artistica e o seu proprio temperamento para contentar o mau gosto deste povo que não se cultivava mais para dar lugar ao que se chama "moda".

Estou terminando a obra que ha muitos annos faleite em S.Paulo. Intitula-se; "Guia Pratico para Educação Artistica e Musical. Mando-te alguns dados e espero, no c começo de Fevereiro proximo, ir a S.Paulo afim de procurar uma fazenda que me queira acceitar como hospede vagabundo para poder descançar uns quinze dias da musica, pois sinto-me envelhecido nestes ultimos quatro annos de lucta e portanto preciso de repouso absoluto para continuar o meu caminho de peregrino da arte musical.

Quando lá chegasse desejava que me consagrasses tres a quatro dias afim de mostrar- te a obra que acima falei e submette-la á tua apreciação preciosa, enfim, trocarmos idéas praticas, pois esta obra que é por excellencia orientadora, destina-se a ser util e não impor nenhum ponto de vista.

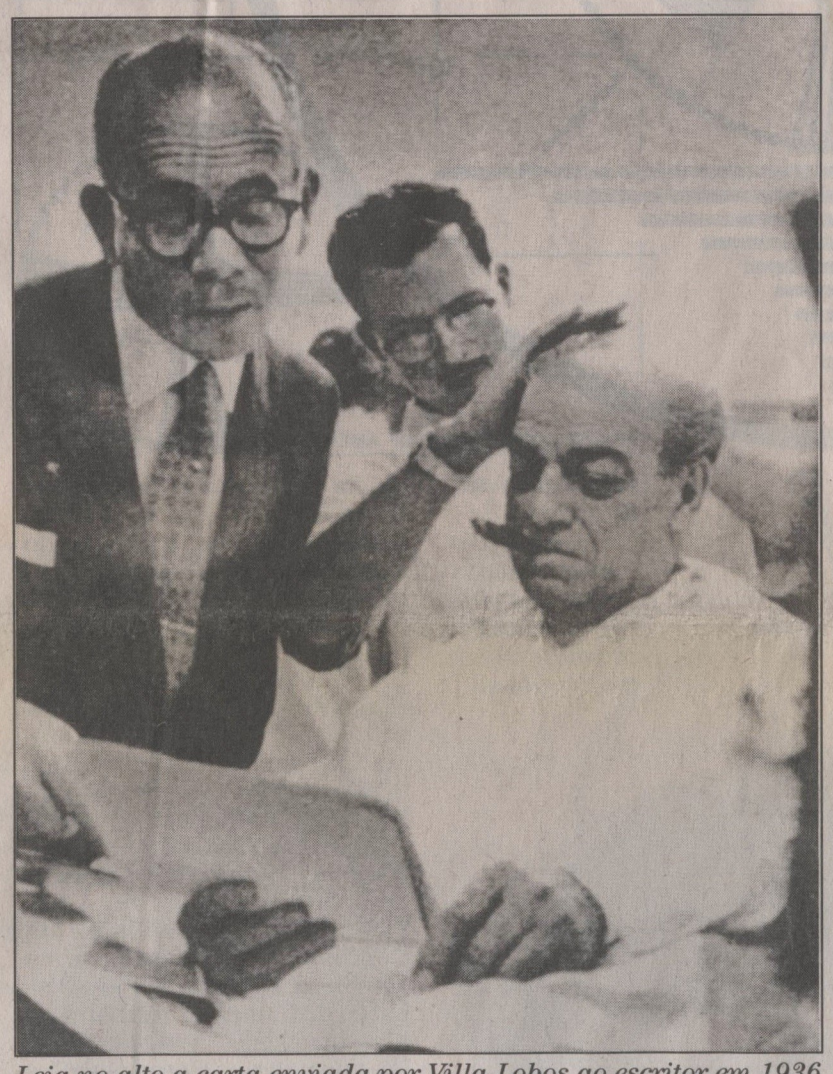
Peço-te que respondas logo que possas para confirmar a minha ida a S.Paulo, que bem deves imaginar tenho profundas lembranças de quem sabe ter saudades intimas e conservar em silencio toda a sinceridade da gratidão, apezar de estar convencido que não comprehendo S.Paulo sem a nossa santa amiga D.Olivia.

Um bom abraço do

Villa-Lobos

Villa-Lobos

Meu endereço: R.S.Christovão, 18- SEMA- Departamento de Educação.



*Leia no alto a carta enviada por Villa-Lobos ao escritor em 1936*

*Villa-Lobos: Mário de Andrade acusava-o de "capachismo servil" e de ter se transformado em gênio oficial do regime de Vargas*